



Saúde bucal e fatores associados entre pessoas com deficiência visual em um município do Sudeste brasileiro

Francieli do Carmo Pereira Oliveira¹, Eduardo José Pereira Oliveira², Geovane Evangelista Moreira³, Leandro Araújo Fernandes⁴, Daniela Coêlho de Lima⁵

RESUMO

Introdução: Limitações psicomotoras somadas a dificuldades na realização da higiene bucal e de acesso aos serviços odontológicos são fatores que facilitam o acúmulo de placa bacteriana e comprometimentos odontológicos entre pessoas com deficiências (PcD).¹ Nesse grupo, registra-se baixo acesso de serviços odontológicos e graves problemas de saúde bucal, incluindo elevadas prevalências de perda dentária, cárie e doença periodontal.²⁻³ Ante à carência na literatura de informações consistentes sobre a temática e reconhecendo-se a necessidade de produzir dados, que fomentem ações e políticas de saúde bucal com foco nos deficientes visuais, realizou-se este estudo. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi avaliar a saúde bucal e fatores relacionados entre deficientes visuais em município do sudeste brasileiro. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de base populacional, de corte transversal. Realizou-se exame clínico-odontológico, segundo padrões e critérios preconizados pela Organização Mundial de Saúde⁴ e aplicou-se questionário semiestruturado, investigando as condições socioeconômicas e uso de serviços odontológicos. Os participantes ou seus responsáveis expressaram sua anuência em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo o projeto de pesquisa aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Alfenas. **Resultados e discussão:** A idade média dos participantes foi de 65 anos ($\pm 15,05$), com maioria de mulheres (70,9%). 53,1% dos entrevistados eram edêntulos, porém, 58,2% apresentaram percepção de saúde bucal boa. Os cegos usam menos os serviços públicos ($p=0,038$) e em menor

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: francielimed109@gmail.com

²Doutorando em Saúde Coletiva. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Instituto René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz.

³Mestre em Odontologia. Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas. Universidade Federal de Alfenas.

⁴Professor Associado I da Universidade Federal de Alfenas.

⁵Professora Adjunta da Faculdade de Odontologia. Universidade Federal de Alfenas.

frequência ($p=0,014$) que os sujeitos com baixa visão (SBV). Os menos escolarizados apresentam maiores perdas dentárias e menores problemas periodontais ($p<0,05$). Houve redução de placa dentária seis meses após ação educativa (30,7%; $p=0,01$), sobretudo entre os SBV ($p=0,01$). Percebe-se que são graves as condições de saúde bucal na população estudada, apesar dos entrevistados a relatarem como satisfatória. Aqueles em pior acuidade visual são os que menos acessam os serviços odontológicos e apresentam menos problemas periodontais – o que decorre da maior perda dental. **Conclusão:** Elevada perda dentária e higienização insatisfatória contrastaram com autopercepção dos agravos bucais. Acuidade visual e escolaridade relacionaram-se ao acesso e saúde bucal. Ações de promoção e equidade são necessárias para superar desigualdades encontradas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Bucal. Pessoas com Deficiência Visual. Inquéritos de Saúde Bucal. Iniquidade Social.

REFERÊNCIAS

1. Resende VLS, Castilho LS, Viegas CMS, Soares MA. Fatores de risco para a cárie em dentes decíduos portadores de necessidades especiais. *Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr.* 2007; 7(2):111-7.
2. Pinheiro RS, Torres TZG. Uso de serviços odontológicos entre os Estados do Brasil. *Ciênc. Saúde Colet.* 2006; 11(4):999-1010.
3. Malta J, Endriss D, Rached S, Moura T. Desempenho funcional de crianças com deficiência visual, atendidas no Departamento de Estimulação Visual da Fundação Altino Ventura. *Arq. Bras. Oftalmol.* 2006; 69(4):571-4.
4. Organization WH. Oral health surveys: basic methods. World Health Organization; 1997.